

Educação artística e identidade

Art education and identity

Editorial

JOÃO PAULO QUEIROZ*

Enviado a 15 de junho de 2016 e aprovado a 18 de junho de 2016.

*Portugal, coordenador da revista *Matéria-Prima*.

AFILIAÇÃO: Portugal, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos de Belas-Artes. Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal. E-mail: joao.queiroz@fba.ul.pt

Resumo: A mediação entre agentes culturais e a educação artística formal é central à concretização de intervenções. Os 18 artigos reunidos exploram estes aspectos integrando os contributos de alguns autores referenciais para esta área. Surge aqui um tema global para a educação artística, a identidade assente no enraizamento patrimonial local. As propostas articulam quer discursos curatoriais (museu, bienal, exposição), como ações de mediação, quer as reflexões sobre a realidade da formação de professores nas diferentes realidades.

Palavras chave: educação artística / mediação / museus.

Abstract: *Mediation between cultural operation and formal art education is central to the implementation of new education interventions. The 18 articles presented explore these aspects integrating the contributions of some authors that remain a reference to the area. There arises a global issue for art education, the identity, based on the local heritage. The proposals articulate curatorial discourses (the museum, the biennial, the exhibition) as mediation actions, and also some reflections on the reality of teacher training in different realities are presented.*

Keywords: *art education / mediation / museums.*

A mediação entre os conteúdos culturais e a Educação Artística formal tem emergido como uma distinta área de inovação e de intervenção, como o atestam os 18 artigos selecionados nesta nona edição da revista *Matéria-Prima*. A articulação da mediação através da arte como essencial tinha já sido articulada por Ana Mae Barbosa (2002). Também a importância de se articular um projeto de exploração artística com uma leitura crítica dos conteúdos culturais tem sido desenvolvida por Hernández (2005). De igual modo a proposta A/R/Tográfica de Rita Irwin (2004; 2013) tem vindo a reunir experiências que articulam o discurso criador com os públicos jovens visando uma integração de sentido.

Entre a identidade, fundada nos focos de conhecimento local, e uma inserção integrada nos problemas e conteúdos globais joga-se a problematização da Educação Artística. As propostas articulam quer discursos curatoriais (museu, bienal, exposição), como ações de mediação visando uma expansão das atividades, a que se juntam as reflexões sobre a realidade da formação de professores, nas suas diversas modalidades, em diversas realidades sociais.

O dossier editorial desta edição da Revista *Matéria-Prima* integra alguns contributos por convite.

Ronaldo Oliveira, da Universidade Estadual de Londrina (Brasil, Paraná) no artigo “Encontro com o outro, formação, mediação, pesquisa e criação: possíveis entrelaçamentos” apresenta um estudo sobre duas proposições do projeto curatorial da 27ª Bienal de São Paulo, o trabalho de Monica Nador e a Cooperativa Eloisa Cartonera. Esta pesquisa serve de fundamento para uma intervenção com crianças de 10 a 12 anos no distrito de Irerê, Paraná, Brasil.

Também integrado no dossier editorial o artigo “Desafios de uma educação estética visual integral escolar para todos: referenciais / projectos no EXPLO-REAUL e auto-eco-compatibilização” de Elisabete Oliveira (Portugal, Lisboa) apresenta propostas de referenciação em torno de eixos de desenvolvimento professor-escola e artista motivador apresentando alguns projetos concretizados em diversas escolas a par com o seu trabalho na base de recursos e experiências “Exploratório.”

Na secção de artigos originais a concurso seleccionámos 16 artigos provenientes de Portugal (9), Brasil (6), e Colômbia (1).

O artigo “Festival Arte Acção; ‘uma proposta de narrativa visual hipermediada’” de Luz Elena Acevedo Lopera (Colômbia) apresenta o projeto escolar “Festival Arte-Acción”, que se desenvolve há cinco anos na escola Lola González, em Medellín, Colômbia. Esta atividade, destinada aos alunos do 7º e 9º anos, foca uma problemática do contexto social, integrando a instalação e a performance para abarcar novas criações de representação e de sentido.

Helena Cabeleira (Portugal, Lisboa) no artigo “A imagem como fonte e objeto de investigação em educação artística: arquivos, metodologias, problemas” debruça-se sobre uma amostra de 22 teses de doutoramento concluídas na Universidade de Lisboa de 2005 a 2015, procurando, através de uma análise qualitativa, estudar o modo como o uso de imagens é ou não utilizado enquanto fonte e objeto de investigação.

O artigo “Resignificações na arte: elementos da cultura indígena Kaingang,” de Janaina Schvambach & Maria de Souza (Brasil, Santa Catarina), apresenta uma intervenção curricular com alunos indígenas da rede estadual de ensino, em Ipuçu Santa Catarina, Brasil (Programa PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). A proposta recupera brincadeiras dos Kaingang e concretizou-se nas paredes da brinquedoteca, tendo como pontos de apoio livros, artistas, e pesquisa na comunidade.

Alexandre Henrique Monteiro Guimarães & Daniele de Sá Alves (Brasil, Rio de Janeiro), no artigo “Matéria-Prima e Materia-Viva: a a/r/tografia e a revolução artística do Morrinho na tessitura lúdica do ensino da arte” estabelecem uma relação entre o “projeto Morrinho” e a a/r/tografia (Irwin, 2004; 2013) visando pesquisar metodologias Educacionais baseadas em Arte, no âmbito do PPGARTES da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

O texto “O Diário Visual das Memórias a partir do Livro de Artista: uma proposta de ensino aprendizagem desenvolvida no PARFOR” de Márcia Moreno & Vanessa Bressan (Brasil, Santa Catarina) apresenta a experiência concretizada no curso de Artes Visuais, Licenciatura, da Unochapecó (PARFOR). O livro de artista é proposto a uma turma com 10 estudantes, de 11 a 12 anos em Caxambu do Sul, Santa Catarina.

Ana Vieira Ribeiro (Portugal, Lisboa) no artigo “Enriquecer os tempos livres: O Clube de Plástica da Escola Básica de 2º e 3º ciclo Paula Vicente, em Belém” apresenta o projeto *Clubes*, desenvolvido pela Junta de Freguesia de Belém e procurando apoiar as famílias pela promoção de atividades lúdico-pedagógicas. Um destes clubes é o clube de Plástica visando a prática artística explorando métodos e conceitos alternativos.

O artigo “E por falar dos Ateliês de Artes nos Polos de Apoio Presencial na Universidade Aberta do Brasil,” de Isabela Barbosa Rodrigues (Brasil e Portugal, Porto), procede a uma análise dos Ateliês nos polos presenciais dos cursos de formação de professores de Artes da Universidade Aberta do Brasil, na modalidade a distância.

O texto “Educação como matéria-prima’ e mediação cultural: ‘entreS’ experiências” de Mirian Celeste Martins & Rita de Cássia Demarchi (Brasil, São

Paulo) toma uma exposição no Museu de Arte Moderna de São Paulo como acervo de dispositivos para pensar a escola. As visitas e diálogos trazem a reflexão sobre novas matérias-primas da educação: a interação e a provocação.

Juliana de Sá Almeida Duarte (Portugal, Porto) no artigo “Saber sensível para a educação: como a mediação cultural em Arte Contemporânea pode atuar na sala de aula” apresenta a conjugação de duas experiências, uma como mediadora junto dos serviços educativos da Fundação Bienal de São Paulo, e a outra experiência como professora de uma escola internacional em São Paulo, junto de alunos de 13 a 15 anos.

O artigo “Das desmedidas dos templos” de Fabrício Carvalho & Bruna Tostes de Oliveira (Brasil, Minas Gerais) apresenta uma intervenção deste primeiro autor, também artista com percurso em galerias, junto de uma escola pública, em quatro turmas de 60 estudantes. Toma-se o “Transobjeto” como motivo de descoberta espacial da identidade e expressividade, recorrendo a métricas vitruvianas.

Jorge Daniel Franco Sousa & Cláudia Filipe (Portugal, Lisboa) no artigo “Diário Gráfico VS Páginas Semanais: Experimentação de técnicas, materiais e modos de representação no desenvolvimento da criatividade, no ensino secundário” exploram as páginas semanais como estratégia alternativa ao Diário Gráfico visando a tricotomia global, “Ver-Criar-Comunicar” que se desdobra respetivamente em “Observar e analisar”, “Manipular e sintetizar”, e “Interpretar e comunicar”.

O texto “O módulo e a estrutura modular: A dinâmica de projeto e o desenvolvimento da criatividade e da flexibilidade através da aprendizagem cooperativa» por Celso Ameixa, José Pedro Trindade & Tiago Pinto Coelho (Portugal, Lisboa) apresenta o trabalho desenvolvido junto de 5 turmas do 9º ano do Colégio Pedro Arrupe, Lisboa, na criação e construção de peças de arquitetura, design, escultura ou engenharia, com base em formas e prismas, faseando o trabalho segundo a hierarquia cognitiva de Benjamin Bloom (Bloom et al. 1981; Bloom, 1956).

Clara Aniele Schley (Brasil, Santa Catarina) no artigo “O museu se torna mu[seu] quando nos toca” apresenta o projeto “A imagem que tenho do museu” para aprofundar a ligação entre a escola básica e os espaços não formais, pesquisando as perceções dos alunos sobre os museus.

O artigo “Da forma à imaginação, do desenho representativo, à criação de seres imaginários” de Ana Filipa Vaz Teixeira (Portugal, Lisboa) propõe, junto de uma turma de 10º ano (1º ano do curso Técnico de Apoio à Infância), uma abordagem ao desenho partindo de formas orgânicas para chegar à conceção de seres imaginários, visando o desenvolvimento da expressão visual e da criatividade.

Sara Pires Prudêncio & Carlos Alberto Eirão Gomes (Portugal, Lisboa) no

artigo “O brinquedo óptico enquanto pretexto para explorar a percepção e a relação com a imagem” exploram o fabrico de máquinas de animação (o taumatrópio, o zootrópio e o folioscópio) junto de um grupo de 30 alunos, dos 12 aos 14 anos, da Escola Secundária do Restelo, em Lisboa, como uma forma de integrar os desafios apresentados pela geração presente de nativos digitais (Prensky, 2001).

Observa-se uma crescente atenção de artistas, curadores, serviços educativos, talvez um crescente sentido de corresponsabilização educativa. Junto das instituições e plataformas de agenciamento há a expectativa de criação de públicos numa perspetiva transversal e totalmente não elitista. Propiciam-se oportunidades de ações de intervenção, concertadas ou não, entre os agentes artísticos e os educadores. O resultado pode ser potenciado se se conseguir uma perspetiva informada e integrada das realidades artísticas: pede-se a todos os intervenientes mais integração e disponibilidade para um conhecimento mútuo consequente.

Referências

- Barbosa, Ana Mae (2002) *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva. ISBN: 8527300478.
- Bloom, Benjamim S. et al (Ed.) (1956). *Taxonomy of educational objectives: The classifications educational goal: Hand book 1: Cognitive Domain*. Nova York: McKay.
- Bloom, Benjamin S., Madaus, George F., & Hastings, J. Thomas, (1981) *Evaluation to Improve: Learning*. New York, N.Y.: McGraw-Hill.
- Freire, Paulo. (2014). *Pedagogia do Oprimido*. 57ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Hernández, Fernando (2005) “¿De qué hablamos cuando hablamos de cultura visual?” *Educación & Realidade*. ISSN 0100-3143 (impresso) e 2175-6236 (online) Universidade Federal de Rio Grande do Sul. 30(2):9 - 34 jul/dez 2005
- Irwin, Rita (2004). “A/r/tography: A metonymic métissage”. In R. L. Irwin & A. de Cosson (Eds.), *A/r/tography: Rendering self through arts-based living inquiry* (pp. 27-40). Vancouver, BC: Pacific Educational Press.
- Irwin, Rita (2013) “Becoming A/r/tography.” *Studies in Art Education: A Journal of Issues and Research*, 54(3), 198-215
- Prensky, Marc (2001). “Digital Natives, Digital Immigrants”. *On the Horizon* 9 (5) October: 1-6.